

## Aprovação da Suprema Corte dos EUA está despencando

Desde que a Suprema Corte dos EUA foi ocupada por uma sólida maioria de seis ministros conservadores-republicanos contra apenas três liberais-democratas, a aprovação do trabalho da instituição vem caindo consistentemente.



De setembro de 2020 a maio de 2022, a popularidade da corte

caiu 22%, de acordo com pesquisas, feitas no período, pela Marquette Law School.

A queda mais acentuada, de 10%, ocorreu entre a penúltima pesquisa, de março de 2022, e a última, de maio de 2022. Em março de 2022, 54% dos entrevistados declararam que aprovavam o trabalho da Suprema Corte. Em maio de 2022, apenas 44% declararam a mesma coisa.

No outro polo, 45% dos entrevistados desaprovavam o trabalho da Suprema Corte em março; em maio, foram 55% dos entrevistados.

### Época das pesquisas Aprovam Desaprovam

9/2020	66%	33%
7/2021	60%	39%
9/2021	49%	50
11/2021	54%	46%
1/2022	52%	46%



## Época das pesquisas Aprovam Desaprovam

3/2022                    54%            45%

5/2022                    44%            55%

Os números são mais expressivos, quando subdivididos: apenas 8% dos eleitores aprovam fortemente o trabalho da Suprema Corte; 36% aprovam de certa forma; 31% desaprovam de certa forma, 23% desaprovam fortemente; 1% não tem opinião.

Os índices de aprovação e desaprovação da Suprema Corte variam significativamente entre os eleitores republicanos, democratas e independentes. Obviamente, a maioria dos republicanos (68%) aprova o trabalho da Suprema Corte que, ultimamente, tomou várias decisões alinhadas à ideologia conservadora. E a maioria democrata desaprova (73%). O dado mais significativo se refere aos eleitores independentes, porque, afinal, são eles que decidem as eleições: 59% desaprovam a Suprema Corte.

<b>Partido</b>	<b>Aprovam</b>	<b>Desaprovam</b>
Republicanos	68	32
Democratas	26	73
Independentes	38	59

Aparentemente, o motivo da queda da popularidade da Suprema Corte no período de março a maio tem a ver, sobretudo, com a divulgação da minuta do ministro Samuel Alito, indicando que a corte vai revogar o precedente Roe v. Wade, que legalizou o aborto em todo o país em 1973, segundo o USA Today, o Washington Post e outras publicações.

Cerca de dois terços da população do país (o que inclui uma parcela de republicanos) desaprova a revogação do precedente. Cerca de um terço não tem problemas com a revogação de Roe v. Wade, mas a maioria dessa população prefere que o aborto seja regulamentado nos estados, apenas para estabelecer restrições – não para bani-lo inteiramente.

A situação pode piorar, porque a Suprema Corte tende a se posicionar na contramão da opinião pública também em outros casos. Em breve, a corte deverá decidir, por exemplo, uma ação movida contra uma lei de Nova York que restringe a compra e o porte de armas e é esperado que os amantes das armas vão



levar a melhor.

Em algum momento, deverá entrar na pauta uma outra ação que vai esquentar os ânimos no país: o julgamento do precedente que legalizou o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Atualmente, 69% dos eleitores são a favor de manter o precedente; 31% são contra. Mas não se sabe o que esperar de uma corte conservadora-cristã, que já declarou que não se guia pela opinião pública.